

# **ATENDIMENTO DO PSICÓLOGO ÀS PESSOAS COM MAIS DE 60 ANOS NA ATENÇÃO BÁSICA DE SAÚDE**

SILVA, Sandra Maria da; SANTOS, Matheus Moreira

Palavras-chave: Idosos, SUS, psicologia.

## **INTRODUÇÃO**

A partir dos 60 anos, além do agravamento de doenças pré-existentes, os indivíduos passam também por diversas transformações em seu cotidiano, como por exemplo, a aposentadoria, as mudanças físicas, sociais e emocionais que contribuem para o aparecimento de transtornos mentais nessa fase da vida.

O presente trabalho justificando-se por estar voltado a compreensão da importância do atendimento psicológico às pessoas com mais de 60 anos na atenção básica de saúde, visando contribuir com a melhora na qualidade de vida, promoção da saúde e prevenção de doenças desse público.

Dessa forma a pesquisa procurou responder a seguinte questão: qual a relação entre o agravamento das doenças crônicas em idosos acima dos 60 anos e a saúde mental dessa população no atendimento realizado pela atenção básica de saúde?

## **OBJETIVO**

Analisar como o trabalho do psicólogo na atenção básica de saúde pode contribuir na diminuição do agravamento das doenças crônicas em idosos com mais de 60 anos.

## **MÉTODO**

Para a elaboração do trabalho realizou-se uma pesquisa qualitativa com o objetivo de analisar como o trabalho do psicólogo na atenção básica de saúde pode contribuir com a diminuição das doenças crônicas em idosos com mais de 60 anos. Segundo Minayo (2015, p. 20): “A pesquisa qualitativa responde a questões muito

particulares. Ela se ocupa, dentro das Ciências Sociais, com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.”

Realizou-se uma leitura crítica das obras para a análise do material selecionado e dessa forma compreender a teoria que fora consultada. A autora Minayo (1998, p. 98), descreve como um dos aspectos importantes relacionados a leitura:

É necessário abordá-la como um exercício de crítica teórica e prática. Ou seja, na pesquisa bibliográfica devemos destacar as categorias centrais, os conceitos e as noções usadas pelos diferentes autores.

Neste sentido, o método utilizado para a realização do trabalho será de pesquisa bibliográfica através de leitura crítica e análise dos materiais científicos.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **As doenças crônicas e o envelhecimento**

De acordo com Feldman e Papalia (2013), o desenvolvimento humano se dá desde a concepção até a morte, e devido a uma construção social há uma divisão relacionada com o ciclo da vida, sendo uma marcação de períodos vividos que identifica cada fase da vida.

A população acima dos 60 anos é considerada idosa no Brasil. Há um crescimento considerável das pessoas com essa faixa etária tanto no país quanto no mundo e alguns fatores são determinantes e contribuem para uma velhice com mais qualidade de vida, sendo que a concepção sobre a velhice deve ser tratada considerando o indivíduo em um contexto biopsicossocial, econômico, espiritual e cultural (BRASIL, 2006).

As doenças crônicas e transtornos mentais que mais atingem idosos estão descritos no Caderno de Atenção Básica – Envelhecimento e Saúde da Pessoa Idosa (2006), sendo eles: osteoporose, quedas, hipertensão arterial sistêmica, diabetes mellitus, incontinência urinária, depressão e demência.

### **O atendimento a idosos na atenção básica de saúde**

De acordo com Carvalho (2013), o SUS (Sistema Único de Saúde) foi criado em 1988 pela Constituição Federal Brasileira e para Gonçalves (2014) os modelos de atenção em saúde atualmente utilizados pelo SUS passam por níveis de complexidade de atendimentos, partindo da prevenção, dos atendimentos ambulatoriais, até aos atendimentos mais complexos em grandes hospitais. A atenção primária refere-se, aos conjuntos de práticas na saúde, individuais e coletivas, denominadas de atenção básica de saúde como o primeiro contato do paciente, sendo capaz de atender à maior parte dos problemas comuns de saúde da comunidade.

Segundo Brasil (2018) a teoria de envelhecimento saudável que tem por objetivo o bem-estar físico, mental e social tendo como medida uma capacidade funcional da pessoa idosa deve ser alcançada não apenas pelo setor de saúde, mas também por um conjunto de políticas públicas que contribuam com metas para se atingir essa finalidade. Faz-se importante que haja ações e intervenções que permitam que as pessoas tenham autonomia em seus afazeres diários, cuidem de si e consigam realizar atividades.

### **Atendimento psicológico aos idosos na atenção básica de saúde**

Entre as principais atribuições da atenção primária, está a promoção e proteção à saúde e de acordo com Silva (1992) o desenvolvimento de uma atenção integral à população, onde a atenção em saúde mental como tratamento e não como medicalização trouxe a necessidade da inserção do psicólogo dentro das UBS.

Segundo Paim (2019), o papel do psicólogo corrobora com as práticas da atenção básica à saúde que devem compreender ações de promoção e a proteção a saúde, prevenção de agravos, diagnóstico e tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde, o papel do psicólogo, além de compreender o processo de envelhecimento, deve considerar o usuário idoso em seu contexto sociocultural e familiar, proporcionando intervenções que promovam o convívio familiar, a melhora na qualidade de vida tendo como meta a autonomia dessa população.

### **Intervenções psicológicas em idosos atendidos na atenção básica de saúde**

De acordo com as autoras Rabelo e Neri (2013), faz-se importante, ao profissional que trabalhará com a população idosa, reconhecer que envelhecer bem não quer dizer que a pessoa não terá alguma limitação ou doença, mas contribuir para que nessa fase da vida o indivíduo tenha suas potencialidades adaptadas e com foco em suas competências.

Para Silva *et al.* (2014), os profissionais da saúde mental que atendem as pessoas idosas devem estar atentos às mudanças que ocorrem com essa população. Cabe ao profissional estar preparado, buscando ao máximo a autonomia dos usuários dos serviços de saúde, oferecendo intervenções que contribuam com a realização de atividades. Para as autoras Rabelo e Neri (2013, p. 47):

A psicoeducação é uma estratégia, que tem o propósito de ser um instrumento de empoderamento dos idosos e de reflexão sobre comportamentos, hábitos e atitudes. Visa a informar e mostrar possibilidades de como se pode trabalhar com determinadas dificuldades ou condições de saúde.

Conforme Andrade (1999), a psicoeducação colabora com os pacientes no sentido de se entenderem e a partir disso terem condições de ter uma melhora na qualidade de vida, valorizando-a e se preocupando com ela.

## **CONCLUSÃO**

Com o aumento da população na faixa etária acima dos 60 anos, percebeu-se que se faz necessário o investimento em políticas públicas que proporcionem ações para a redução do agravamento de doenças relacionados ao envelhecimento, bem como, melhores condições para a qualidade de vida das pessoas idosas. A atenção básica de saúde sendo a porta de entrada do SUS, torna-se o principal local de investimento e atendimento dessa população.

Dessa forma, concluiu-se que o profissional da psicologia é muito importante no atendimento da atenção básica, pois, pode contribuir com a promoção da saúde e prevenção de doenças para o público acima dos 60 anos, uma vez que, com um trabalho voltado a saúde mental e em conjunto com uma equipe multidisciplinar, possui condições de desenvolvimento de ações que levem o paciente a se entender e a melhorar sua condição de saúde e conseqüentemente sua qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, Ana Cláudia Fontes de. A abordagem psicoeducacional no tratamento do transtorno afetivo bipolar. **Revista de Psiquiatria Clínica**, 26(6), 1-8, 1999.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. **Orientações técnicas para a implementação de Linha de Cuidado para Atenção Integral à Saúde da Pessoa Idosa no Sistema Único de Saúde – SUS**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa – Caderno de Atenção Básica nº 19**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

CARVALHO, Gilson. A saúde pública no Brasil. **Estudos Avançados**. V.27, N. 78. São Paulo: 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142013000200002>

GONÇALVES, Marcio Augusto. Organização e Funcionamento do SUS. **Departamento de Ciências da Administração**. UFSC. Brasília: CAPES, 2014.

MINAYO, Maria C. de S. O desafio da pesquisa social. In: **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. MINAYO, Maria C. de S. (org.). Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, Maria C. de S. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 5ª ed. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Abrasco, 1998.

PAIM, Ana Cláudia Machado. **A psicologia e as práticas de humanização: assistência ao idoso no SUS**. 2019. Disponível em: <https://redehumanizausus.net/a-psicologia-e-as-praticas-de-humanizacao-assistencia-ao-idoso-no-sus/>.

PAPALIA, Diane E. FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. Tradução de Cristina Monteiro e Mauro de Campos Silva. 12ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.

RABELO, Dóris Firmino. NERI, Anita Liberalesso. Intervenções psicossociais com grupos de idosos. **Revista Kairós Gerontologia**, 16(6), pp. 43-63, Dez/2013. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

SILVA, R. C. A formação em Psicologia para o Trabalho na Saúde Pública. In. CAMPOS, F. C. B. (Org.) **Psicologia e Saúde: repensando práticas**. P. 25-40. São Paulo: Ed. Hucitec: 1992.

SILVA, Patrick L. N. da. CORDEIRO, Simone Q. SOUTO, Simone G. T. GONÇALVES, Renata P. F. MOTA, Écila C. OLIVEIRA, Ricardo S. de. Assistência psicológica e de enfermagem ao idoso na atenção primária. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**. 2014, 6(4), 1707-1718. ISSN: Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=505750770029>.